



**Seminário de Educação de Jovens
e Adultos no Território de
Identidade do Sisal**

**Histórias, Memórias e
Sociabilidades de Gente de Fibra**

ANAIIS

Serrinha
2016

Fotos: Lourival Custódio

Fotos: Lourival Custódio

Seminário de Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal

**Histórias, Memórias e Sociabilidades de
Gente de Fibra**

ANAIS

Ano 3, Volume 1

**A Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal:
Histórias, Memórias e Sociabilidades de Gente de Fibra**

ÍNDICE

1. Comunicações Orais

EIXO I. Histórias e Memórias

Conhecendo a manifestação cultural do grupo Pavão Dourado: valorizando a cultura local	03
Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre essa modalidade de ensino	04
O fenômeno da juvenilização na EJA e a formação continuada dos professores que trabalham nessas classes no município de Catu-Ba	05
Uso do celular na valorização da identidade da EJA no campo	05

EIXO II. Políticas Públicas

Coordenação de Educação de Jovens e Adultos do município de Serrinha: contribuições e desafios.	06
---	----

EIXO III. Redes de Sociabilidades

A etnomatemática na Educação de Jovens e Adultos do Território de Identidade do Sisal - Bahia	07
Superando a visão ingênua da educação ambiental: reflexão sobre conceitos e ideologias para Educação de Jovens e Adultos	08
Uso do blog como recurso e estratégia de ensino e de aprendizagem	08
Escola e família: uma relação necessária para a formação da pessoa humana na Escola João Rodrigues da Silva	09

EIXO I. HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

CONHECENDO A MANIFESTAÇÃO CULTURAL DO GRUPO PAVÃO DOURADO: VALORIZANDO A CULTURA LOCAL

Aline Correia dos Santos
UNEB /Campus XI

Franciele da Cruz Santos
UNEB /Campus XI

Karyne Santiago de Oliveira
UNEB /Campus XI

Luciana Maria Moura Miranda
UNEB /Campus XI

Mille Caroline Rodrigues Fernandes
UNEB /Campus XI

RESUMO:

O presente trabalho intitulado de “Conhecendo a manifestação cultural do Grupo Pavão Dourado: valorizando a cultura local” constitui-se em um artigo, fruto de projeto pluricultural construído na disciplina de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado a Bahia (UNEB) do Departamento de Educação, Campus XI. O referido artigo propõe uma reflexão acerca da manifestação cultural das cantigas de roda no Brasil, dando ênfase ao Grupo Pavão Dourado, que está localizado no povoado de Boa Vista II, do município de Serrinha-Ba. O mesmo tem por objetivo central a compreensão da importância da diversidade cultural no nosso país, reafirmando a necessidade de conhecer e valorizar os valores civilizatórios afro-brasileiros, especificamente as tradições locais, auxiliando assim a implementação da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatória o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Busca refletir ainda a cerca da importância da tradição oral na constituição do acervo simbólico das tradições culturais da população negra. O referido projeto foi desenvolvido a partir da aplicação e análise de uma entrevista ao Grupo Pavão Dourado e posteriormente, aplicação dos resultados dessa entrevista através de aulas expositivas e participativas numa turma do 5º ano, matutino de uma escola pública do município de Serrinha-Ba. Desta forma, ele se desenvolveu com base em uma proposta metodológica que tem como subsídio os valores civilizatórios afro-brasileiros, que são a circularidade, a oralidade, a memória, a ancestralidade, a ludicidade, a corporeidade e o cooperativismo. Com a sua execução pôde-se observar que as atividades realizadas contribuíram significativamente para a valorização da diversidade da cultura africana como sua história, danças, crenças e valores, pois as crianças foram claras em expressar suas compreensões nos registos escritos e nas suas falas. Nesse sentido, os objetivos do projeto

foram alcançados em sua plenitude, sendo que as experiências vivenciadas serviram de base na construção da identidade étnico-racial, aumento da autoestima e exercício da cidadania dos das crianças, pois o trabalho se tornou um meio de expressão, socialização, trocas, encontros, construções, produção de saberes e conhecimentos coletivamente compartilhados. As crianças mostraram compreender que as cantigas de roda fazem parte do acervo cultural e simbólico dos afro-brasileiros e da cultura nacional, e, por isso devem ser preservadas e fomentadas cada vez mais no nosso país. O Grupo Pavão Dourado tem um história muito significativa, importante e rica para a compreensão de como esses saberes e valores afro-brasileiros vem sendo conservados e transmitidos de geração para geração. O Grupo precisa de mais apoio tanto das entidades governamentais, quanto das universidades e da comunidade em geral, para que seu trabalho seja cada vez mais conhecido e valorizado.

Palavras-chave: Afrodescendência. Cultura popular. Cantigas de roda. Valores civilizatórios. Memória.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE ESSA MODALIDADE DE ENSINO

Gersier Ribeiro dos Santos
UNEB

Marilene dos Santos Queiroz
UNEB

RESUMO:

Apresentaremos análises e dados qualitativos coletados em entrevistas, observações e reflexões realizadas com estudantes e educadores da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA). Analisar as especificidades inerentes a essa modalidade torna-se significativa para nós na medida em que foi possível identificar o perfil dos alunos, suas relações sócio afetivas, seu processo de aprendizagem, seu perfil sócio educativo e a dinâmica entre escola e trabalho. Também foi necessário conhecer a formação docente dos profissionais que atuam na EJA, suas práticas pedagógicas e a relação com seu aluno no âmbito escolar, mostrando-nos a importância de conhecer a educação de jovens e Adultos, sendo que a mesma é vista como uma modalidade de ensino complexa que envolve dimensões que transcendem as questões educacionais, para essa compreensão utilizamos dos seguintes autores: Cury (1997), Gadotti (2002), Freire (1996), entre outros. Identificar o perfil dos estudantes e professores entrevistados e compreender como se dá o processo de aprendizagem e formação dos mesmos, levando em consideração suas relações de interação social é objetivo deste artigo, visando também uma reflexão acerca das dificuldades e desafios a serem superados no que diz respeito à modalidade de ensino EJA. Ao longo da história da Educação de Jovens e Adultos, houve alguns progressos no que se refere à legislação que rege esta modalidade de ensino, especialmente no que diz respeito a Constituição Federal de 1988 e a LDB 9394/96 que determinam as características e objetivos dessa modalidade de educação. Contudo, ainda existem percalços e limites a serem superados para que essa modalidade venha a ser respeitada e valorizada no âmbito educacional.

Palavras – chave: Educação de Jovens e Adultos. Professores. Relação professor-aluno.

O FENÔMENO DA JUVENILIZAÇÃO NA EJA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES QUE TRABALHAM NESSAS CLASSES NO MUNICÍPIO DE CATU-BA

Margareth da Conceição Almeida de Araújo
MPEJA-UNEB
GEPEPJA-UESB

RESUMO:

O presente trabalho traz reflexões do grande fenômeno que a Educação de Jovens e Adultos vem passando com o crescente desafio da juvenilização nessa modalidade. O número crescente do juvenil nessas classes precisa levar em conta a formação continuada do professor que atua nessas turmas. Com amparo dos teóricos (Delory-Momberger, 2008), (Ferraroti, 1988), (Josso, 2010), (Nóvoa; Finger, 1988), (Souza, 2006a, 2006b) (Carrano, 2007), (Dayrell, 2007) e (Haddad, 2007), esse artigo buscou compreender a nova proposta de Educação do Juvenil no município de Catu-Ba, partindo de uma questão que foi central: Por quais processos formativos passaram os docentes da Educação de Jovens e Adultos para atuar no contexto do Tempo Formativo Juvenil? Diante da referida questão, teve-se como objetivo compreender os processos formativos pelos quais passaram os docentes da Educação de Jovens e Adultos, que atuam no contexto do Tempo Formativo Juvenil e as contribuições dos referidos processos para esse modalidade educacional. Para tanto, a alternativa metodológica escolhida para o trabalho foi à produção de memoriais (auto)biográficos numa abordagem qualitativa de pesquisa, investigando todo o corpo desse trabalho, através da análise interpretativa-compreensiva, por entender que toda memória traz marcas da trajetória e das experiências de vida. Os resultados desse trabalho indicaram que, a partir dos memoriais (auto)biográficos, as marcas das vivências singulares e criativas em si possibilitaram aos profissionais repensarem suas práticas, seus percursos de vida pessoais e profissionais, implicando em mudanças processuais no campo educativo na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras – chave: Educação de Jovens e Adultos. Juvenilização. Memoriais (auto)biográficos. Formação Continuada. Tempo Formativo Juvenil.

USO DO CELULAR NA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DA EJA NO CAMPO

Katiuscia da Silva Santos
SEMED- Araci/ IFbaiano

Paulo José Pereira dos Santos
IFbaiano

RESUMO:

O presente artigo traz um relato de experiência do uso de celular como ferramenta tecnológica e faz reflexões acerca do uso da fotografia na valorização da Identidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no campo. O relato apresenta duas experiências pedagógicas realizadas nos anos de 2015 e 2016, que culminaram respectivamente na

exposição fotográfica “Meu sustento” e no foto diário “Produto da Terra” realizado com os alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal João Pereira de Pinho, localizada no Povoado de Tapuio, na cidade de Araci-Ba, na disciplina de Língua Portuguesa. No presente trabalho foi realizado um dialogando com as ideias proposta por Pretto (2009) no livro Escola sem/Com futuro, e das teorias de Hall (2006) e Baumam (2005) sobre identidade, além de Freire e Guimarães (2002 e 2003), Dawbor(2009), sobre as concepções de uma educação do campo contra hegemônica de Caldart (2009) e outros trabalhos atuais que fomentam a reflexão sobre mídia, cultura digital, e o uso da fotografia pedagogicamente. Sendo possível considerar que a partir da representação fotográfica apresentada pelos alunos, suas histórias e identidades são desveladas e valorizadas por meio do olhar da lente dos seus celulares, possibilitando assim o empoderamento que tanto se espera na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras – chave: Fotografia. Identidade. EJA. Educação do Campo.

EIXO II. POLÍTICAS PÚBLICAS

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO MUNICÍPIO DE SERRINHA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS.

Juliana Gonçalves dos Santos.
SEMED- SERRINHA
MPEJA-UNEB

Luciana Oliveira Simões.
SEMED- SERRINHA

Mariselma Souza Vieira de Carvalho.
SEMED- SERRINHA

Ana Tainara dos Santos Araújo.
SEMED- SERRINHA

Bernadete Oliveira Santos.
SEMED- SERRINHA

RESUMO:

O presente trabalho elenca as contribuições e desafios enfrentados pela Coordenação de Educação de Jovens e Adultos- EJA do Município de Serrinha, entre os anos de 2013 e 2016, demonstra a importância de uma coordenação para mobilização social e especificamente para atendimento das demandas presentes na modalidade. Nesse sentido, a Coordenação de EJA buscou articular estratégias de mobilização junto aos educadores, gestores e educandos da respectiva modalidade, por meio de debates formativos, em que as diversas formações e encontros propiciaram discussão e construção a matriz curricular, plano anual, as orientações

metodológicas, o repensar sobre o processo avaliativo, conselho de classe, planejamento diário, políticas públicas e construção de projetos pedagógicos estruturantes, articulados aos direitos e reconhecimentos dos sujeitos da EJA que englobam a concepção Freiriana de educação, nas categorias de libertação e emancipação humana. Entretanto, enfrentamos muitos desafios no que compete ao transporte escolar, ao acompanhamento pedagógico, onde temos quantitativo irrisório de coordenadores dispostos a realização deste trabalho e muitas barreiras para as concretizações dessas políticas, pois temos profissionais que não aceitam ou não participam das formações, devido estar como complementaridade de carga horária na EJA, entre outros aspectos. A Coordenação de EJA do município de Serrinha tem seus fundamentos numa concepção de gestão participativa, em que acreditamos que seja caracterizada pelo diálogo constante e pela mobilização de toda a comunidade escolar no exercício do poder de decisão, na articulação e execução de ações de ordem político-pedagógicas e administrativas, pautadas no princípio democrático, com intuito de contribuir significativamente para o exercício da cidadania.

Palavras – chave: Mobilização. Coordenação Pedagógica. Sujeitos da EJA

EIXO I. REDES DE SOCIABILIDADES

A ETNOMATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE DO SISAL - BAHIA

Maria Raidalva Nery Barreto
IFBA/UNEB

RESUMO:

O presente artigo tem como finalidade evidenciar a importância do ensino da Matemática na Educação de Jovens e Adultos, com base nos princípios da Etnomatemática de Ubiratam D'Ambrósio (1993, 2002) e do diálogo segundo teoria de Paulo Freire (2000, 1996). Para construção desse trabalho foram utilizados os seguintes tipos de pesquisa: bibliográfica e documental. Para Freire a educação não é um ato solitário e sim coletivo e solidário, porquanto como ato de amor não poderá ser imposta. Sendo assim, educar é uma tarefa de trocas entre o educador que ensina e aprende e o educando que aprende e ensina. A Etnomatemática prioriza a transformação na organização escolar, envolvendo as relações tempo/espaço, a inclusão de espaços para a diversidade e a valorização do saber cotidiano. Os estudos indicam como conclusão que as contribuições dos referidos autores, respeitadas as especificidades de suas áreas de conhecimento, são muito relevantes; pois além de intelectuais em seus campos de atuação, destacaram-se também como pensadores sobre as dificuldades e conduções de soluções referentes à realidade educacional brasileira, em especial no ensino da matemática e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Palavras – chave: Etnomatemática. Diálogo. Educação de Jovens e Adultos. Território de Identidade do Sisal

SUPERANDO A VISÃO INGÊNUA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÃO SOBRE CONCEITOS E IDEOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Rosa Lins de Souza Silva
TSPPP - UNEB

RESUMO:

O presente resumo é baseado no projeto de pesquisa em andamento que tem como produto final uma dissertação acadêmica, cujo tema versa sobre Educação Ambiental, na qual não somente visa fomentar reflexões no âmbito acadêmico, mas que apresente relevância socioambiental, inclusive na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta pesquisa assume uma abordagem metodológica qualitativa, tomando-se como base pesquisadores que realizam estudos teórico-metodológicos sobre uma Educação Ambiental crítica. A pesquisa aborda, entre outros aspectos, que a expressão Educação Ambiental tem sido utilizada de forma generalizada, na qual pode colaborar para compreensão ingênua de uma ideia simplista, sendo associada apenas como boas práticas ambientais. Para superar esta visão, a Educação Ambiental crítica pressupõe uma concepção de vida que luta pela participação de todos os indivíduos. Para além de espaços escolarizados, corresponde a uma educação política que visa à EJA uma preparação do indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, desenvolvendo uma percepção holística do mundo construída em valores emancipatórios. Portanto, a Educação Ambiental assume um caráter fundamental para a EJA, na qual se observa que o olhar contemporâneo não se pode satisfazer com concepções simplistas, ao passo que a compreensão sistemática da vida convida trazer em si informações, conhecimentos, percepções, atitudes e habilidades para sustentabilidade.

Palavras – chave: Educação ambiental. Educação de Jovens e Adultos. Sustentabilidade.

USO DO BLOG COMO RECURSO E ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Josete Maria Zimmer
Grupo Alpha USP

Maria de Fátima Serra Rios

**A Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal:
Histórias, Memórias e Sociabilidades de Gente de Fibra**

Grupo Alpha USP

Maria Raidalva Nery Barreto
Grupo Alpha USP

Stela Conceição Bertholo Piconez
Grupo Alpha USP

RESUMO:

Este artigo pretende apresentar o conceito de blog, suas características e a criação de um blog no blogspot; seu uso como recurso na sala de aula e fora dela, de forma a auxiliar professores e alunos, de qualquer área do conhecimento e/ou nível de ensino incluindo alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA, a ingressar no mundo digital, utilizando um recurso simples e gratuito na Web. Além disso, busca fundamentar teoricamente o uso do blog mediante a abordagem sociointeracionista de VYGOTSKY (1989), sobre o uso do blog na construção de uma comunidade de interação colaborativa; em RICHARDSON (2010), na inclusão digital e informacional; em GOMES (2005), no uso do blog como estratégia e como recurso; em GUTIERREZ (2005), nas contribuições para construção de uma teoria; e em PICONEZ, AMANTE e ZIMMER (2012), que investigaram o uso do blog como espaço em que alunos e professores podem partilhar, aprimorar, auto avaliar e construir seus conhecimentos. A trajetória metodológica envolveu duas situações: 1. Um blog criado pela autora a fim de divulgar os projetos e oficinas desenvolvidos pelos alunos de uma escola estadual de São Paulo 2. O acompanhamento de professores da mesma escola por meio de uma colega pesquisadora em tecnologias digitais da informação e comunicação, que desenvolve pesquisa utilizando o blog como um instrumento de pesquisa-ação em andamento. Como conclusão, é possível dizer que, com o aumento das condições de acesso à internet nas escolas, a produção de conhecimento pode ser fortalecida por meio de blogs. Entretanto, os professores necessitam de formação permanente que os auxilie a utilizar o blog como estratégia pedagógica de apoio às suas aulas.

Palavras – chave: Blog. Blogspot. Formação de Professores. Educação de Jovens e Adultos.

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA PARA A FORMAÇÃO DA PESSOA HUMANA NA ESCOLA JOÃO RODRIGUES DA SILVA

Edmundo das Mercês Anunciação
UNEB– Campus VII

Pascoal Eron Santos de Souza
UNEB– Campus VII

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos no Território de Identidade do Sisal: Histórias, Memórias e Sociabilidades de Gente de Fibra

O presente artigo discute sobre a importância da participação da família no processo de escolarização dos estudantes do campo de forma a contribuir, mais ativamente, na formação das crianças, numa perspectiva que ultrapasse os limites da sala de aula. Traz ainda, uma discussão sobre a parceria necessária entre escola e família para a consolidação de uma responsabilidade compartilhada que contribua para o processo de aquisição da autonomia, da atuação ética e política no meio social, visando uma educação escolar significativa, diferenciada, participada e construída por meio do coletivo que envolve os pais e a comunidade escolar. Os fatos evidenciados são resultados de uma pesquisa-ação desenvolvida com a participação de pais, alunos, professores, representantes do coletivo de jovens e dos movimentos sociais e gestores da escola. O estudo foi desenvolvido em uma comunidade de assentamento localizada no município de Conceição do Coité, especificamente no Território do Sisal, no semiárido baiano. A pesquisa revela que o diálogo entre a escola e as famílias é um possível caminho para superação de eventuais problemas surgidos no processo de escolarização dos estudantes, contribuindo para a construção de uma proposta pedagógica mais próxima do contexto real de existência destes sujeitos.

Palavras-chave: Educação escolar. Família. Democracia. Autonomia. Escolarização.